

O B O N D E

(Registrado Sob o nº. 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

« A RAZÃO ACABARÁ POR TER RAZÃO »

ÓRGÃO ORIENTADO E DIRIGIDO PELOS ALUNOS DA ESAV.

Diretor: Guy P. de Freitas-Redator Chefe: Antônio Rodas-Gerente: José P. de Rezende-Secretário: Marcos R. de Azevedo

Ano IV

Viçosa, 15 de Outubro de 1949

Nº. 85
86

“E O BRASIL MARCHA...” A MULHER

— MARCOS —

Diríamos melhor: e o Brasil se arrasta, pois, o que é, senão um arrastar lento, o que se observa na vida nacional, nos dias atuais?

Enquanto que nações que sofreram diretamente os danos da guerra já começam a ter suas atividades normalizadas, em nosso país tem-se a impressão de que tal não se dará, ainda, por muito tempo.

Quais seriam as causas disso? Achamos nós que a principal reside na má orientação de nossa política interna. Os homens públicos não pensam a não ser em si, esquecendo-se de que o povo os elevou aos cargos que ocupam para que façam algo pela Pátria.

O caso da sucessão presidencial, por exemplo, agita nossos dirigentes desde o momento da posse do Sr. Eurico Dutra. E que fazem os políticos, hoje, senão conceder entrevistas a respeito de futuros candidatos à Presidência e promoverem sua auto-propaganda? Estão convencidos de que a função do político moderno é mesmo *fazer política*.

E' verdade que ao país não faltam programas de ação, como o plano Salte e outros. O que falta, no entanto, é a ação.

O Presidente Dutra mostra-se imbuído da melhor boa vontade na solução de nossos magnos problemas, mas é, infelizmente, pouco apoiado pelos auxiliares.

A despeito de tudo, alguma coisa vai-se fazendo. Assim, a Hidro-Elétrica do S. Francisco, parece, que, dentro em pouco, será grande realidade. As refinarias de petróleo, ao que tudo indica, seguem o mesmo destino.

A rodovia Rio-S. Paulo moderniza-se; a Central do Brasil, ligando, também, nossas duas maiores capitais, vai sendo retificada. Volta Redonda já começa a ampliar suas instalações, em vista da procura crescente dos produtos siderúrgicos. A Fábrica Nacional de Motores iniciará, breve, a fabricação de caminhões. A alfabetização de adultos começa a tomar corpo, etc. — Estas são algumas realizações num mar de coisas por fazer.

Gastamos a rôdo nossas divisas na importação de automóveis, rádios, perfumes, jogos e mil outros artigos de luxo, ao invés de adquirirmos máquinas, principalmente as agrícolas.

O resultado disso é que fomos obrigados a suspender nossas compras nos Estados Unidos, onde nosso débito é bastante elevado. Ainda uma vez, o que impede o país de ir à bancarrota é o preciosíssimo café, cujo preço está extremamente compensador. Nossos homens de govêrno deviam

(Continua na 5ª. página)

No princípio, diz a Bíblia, creou Deus o céu e a terra. E fez a luz, o dia e a noite, as aves e tôda espécie de animais. E vendo que tudo era bom, fez o Homem. Este, por sua vez, insulado naquele gigante lindo, que era o Paraíso, pediu ao Senhor uma companheira, pois todos os animais de que êle era o chefe tinham seu semelhante do sexo oposto.

Deus, então, foi bom, foi justo, foi perfeito, dando ao Homem, o amor, a finura, a graça, a beleza- Deu a Mulher.

Passou o Homem a ser o mais feliz dos animais pois a sua consorte era a mais bela das fêmeas. Mesmo sendo a última criação de Deus, tornou-se a mais perfeita, a mais sublime e a mais necessária.

O Homem, senhor do universo, nada teme, e, muitas vezes, renega o próprio Deus. Domina, sem receiar, a mais feroz de tôdas as feras, enfrenta, com muita coragem, o próprio Homem. Conquistou tudo: a terra, o espaço, as águas, de cabeça erguida, sem vacilar, sem temer.

No entanto... teme, receia, humilha-se, dá-se por vencido, diante do mais fraco dos viventes, que teme tudo, grita de medo à frente de uma simples baratinha.

E êste ser fragil encara e domina o homem; nenhum deles resiste seu olhar, seu gesto ou mesmo seu simples nome, porque a Mulher é Mãe, é Filha, é Noiva, é Esposa do Homem.

Mãe! palavra simples, pe-

(Continua na 3ª. página)

0.70/120

Um pouco sôbre as aves

Talvez que, o leitor amigo, ainda não tenha notado, em seu contacto com as aves, certas particularidades relativas a cada um delas.

Muito de lendário se tem escrito e contado a respeito dêsses maravilhosos animais que, em certos momentos, nos alegram a vida.

As narrações bíblicas, os livros de Mitologia, os folclores de todos os povos são riquíssimos em histórias referentes aos pássaros. Certas aves, pela sua aparência e costumes, fizeram nascer, no Homem, uma aversão ou antipatia, enquanto outras, pelos mesmos motivos, despertaram simpatias, chegando, algumas, a serem veneradas por povos da Antiguidade. Uma infinidade de lendas nos chegam, pelos velhos escritos, e, muitas delas, pintadas em côres bem interessantes. Pretendemos citar, aos leitores, algumas delas, e iniciaremos com as que se referem ao aparecimento das aves no Mundo. Primeiramente, a citada em escritos de origem hebraica.

«Depois de separar a luz das trevas, criando o dia e a noite, os astros, o Firmamento e as plantas, Deus disse no quinto dia: Haja peixes e aves. E todo Mundo encheu-se de peixes e aves.

Já, os persas, relatavam o acontecimento de forma muito diferente. Narram, seus escritos, que, no princípio, não havia bichos nem aves na Terra. Certo dia, um homem passeava por uma estrada desconhecida, quando se encontrou com um outro, já idoso, que trazia um saco ás costas.

— Que deseja? Perguntou-lhe.

— Amigo, peço-te, apenas, que me leves êste saco ao outro lado do rio, e, algum dia, m'ô devolverás. Entretanto, não deverás abri-lo.

Atendendo ao pedido do velho, o homem atravessou o rio com o saco, mas, chegando á outra margem, a curiosidade que o assaltou foi tanta que não se conteve e abriu o saco. Imediamente, o ar encheu-se de mosquitos e de aves, enquanto as cobras, os lagartos, os sapos e os peixes refugiavam-se nas águas ou nos rochedos.

O velho, então reapareceu e disse-lhe:

— Foste desobediente . . . Não te perderei a não ser que consigas reunir, novamente, dentro do saco, todos os sêres foragidos.

— Mas, como? Perguntou, temeroso, o homem.

— Verás, respondeu o velho, e transformou-o em uma cegonha.

Por isso, segundo os persas, a cegonha vive nas beiras dos rios e lagos procurando, por todos os meios, exterminar os outros animais.

Nas narrações bíblicas encontramos, ainda, a história do Dilúvio, na qual, com muito destaque, tomam parte o Corvo e a Pombo. Deixamos de narra-la por ser muito conhecida.

Depois que Adão e Eva foram punidos por haverem comido a maçã, entraram as aves a comer, também, o fruto proibido. Uma delas, a Fenix, não imitou as demais, e, por isso, ganhou a imortalidade. Os Rabinos acreditavam que essa ave renascia das próprias cinzas.

O Ibis, entre os antigos egípcios, era considerado ave sagrada, porque aparecia ás margens do Nilo antes de suas enchentes, época em que a agricultura era, grandemente favorecida pelas águas. Em excavações contemporaneas, corpos de Ibis foram encontrados embalsamados junto com corpos humanos.

O Pelicano, que, segundo certos autores, nutre os filhos com o próprio sangue, é considerado, pelos cristãos, como ave sagrada. Um hino cristão canta assim: «Pie Pelicano, Jesu Domine». Algumas vezes, o Pelicano é representado sôbre a cruz de Cristo.

A Coruja, que, segundo os antigos, era possuidora de uma voz fora do comun, depois de assistir ao suplício do Nazareno, perdeu-a e passou a soltar téttricos lamentos.

A Andorinha, segundo uma lenda de origem desconhecida, traz bençãos divinas a tôda casa em que pousa; isto porque, «na Judeia, em pleno campo cheio de sol, brincava o Menino Jesus, e, com suas próprias mãos de bondade, amassava o barro com que fazia passarinhos, os quais colocava, azas abertas, no chão. Um Fariseu que passava, interpelou-o.

— Filho do pecado, que fazes

ái? E, com o pé brutal, procurou esmigalhar os pássaros.

Jesus, porém, opôs-se, e, batendo as mãos, fê-los voar para o além».

Quem, por acaso, não conhece a história dos gansos que salvaram o Capitólio das mãos dos Gaulezes?

A respeito da Cegonha, muita coisa teríamos a contar, entretanto, apenas duas curiosidades e um fato, relataremos.

Essa ave era chamada por Moisés de «Hássida», que, em hebraico, quer dizer — «Honestas». Quando a fêmea põe três ovos e, dêstes, saem três indivíduos do mesmo sexo, nada acontece; porém, quando saem dois de um sexo e um do outro, os pais eliminam um do sexo em duplicata, deixando, apenas, um casal, para evitar confusão na família.

Nesses mesmos pássaros encontramos exemplos de amor filial que, muitas vezes, entre homens, deixamos de encontrar. Quando os pais se acham velhos, sem forças para buscarem o sustento, os filhos alimentam-nos nos próprios ninhos, e, proporcionam-lhes todos os cuidados possíveis.

«A pequena aldeia de Szentendre, na Hungria, foi, há poucos anos, teatro de um drama intenso, que comoveu tôda a população. Ao voltar a seu ninho, uma cegonha constatou, horrorizada, a presença, entre seus filhotes, de três patinhos selvagens. Ignorava-se como êles foram, ali, parar. Sem dúvida, uma pata, de passagem, depositou seus ovos no ninho durante a ausência das cegonhas. Certo é que o macho, num acesso de cólera, atirou fora os patos e partiu, voltando, logo em seguida, com mais quatro companheiros. O grupo vingador atirou-se, então, sôbre a fêmea acusada de adultério, não descansando enquanto não a matou.

Terminada a vingança, as cinco cegonhas-macho emigraram e ninguém mais tornou a vê-las».

No Brasil encontramos um pássaro bem astucioso, denominado João Congo, e, conhecido em Sergipe por João Coquinhos.

Derval de Castro, em seu livro, «Páginas de meu Sertão», narra um fato bem interessante que vem comprovar a astúcia dêsse pássaro. «Saberá, agora, o leitor,

porque os João Congo fazem ninhos nas árvores mais altas, em pontas de galhos quase inacessíveis, e, sempre, juntos a uma casa de maribondos? E' para que ninguém os apanhe, pois são muito cobichados, graças á sua extraordinária habilidade em imitar o canto dos outros pássaros, e, também, por serem ótimos faladores. E, quando alguém sobe á árvore para pega-los no ninho, ou, quando um outro pássaro ou bicho mais possante, comedor de seus ovos, tenta fazer-lhes mal, ei-los a dar peitadas furibundas na casa de maribondos, despertando-os e obrigando-os a ferrotearem os que se aproximem. Nesta hora eles voam para bem longe, deixando o perseguidor á sanha desses terríveis insetos, e cantam, então, alegres, vitoriosos, imitando risadas canalhas, como que para desdenhar os inimigos».

E, para terminar, talvez que, muita gente, não saiba que o cisne pode viver 400 anos, a Aguiã e o papagaio, 140, o Urubú, 100 anos, o Cuco, mais de 30 anos, os pombos, 10 a 20 anos, e, todas as aves canoras, de 8 a 20 anos.

GINGIBIRRA

A MULHER

(Continuação da 1a. página)

quenina e fácil. Insubstituível em todos os idiomas, perene fonte de ternura e graça.

Filha! promessa e encantamento. Fruto de um amor.

Noiva! cinco letras que são o sonho dos namorados. Sinônimo de felicidade.

Esposa! companheira fiel do riso e da lágrima. Arrimo do Homem.

Então, a Mulher é o anjo tutelar do amor, porque é a mãe do Homem.

É a Santíssima Mãe de Jesus, é Maria Madalena, é Joana D' Arc, é sóror Joana Angélica, é a maravilhosa e dulcíssima Therezinha do Menino Jesus, é uma infinidade de muitas outras... É, ainda, como disse o príncipe dos poetas castelhanos: «Nenhum Homem poderá viver, sem possuir, para o fazer braço forte, a fragil mão de uma Mulher».

T. G. F.

"Paisagem Sêca"

Campos desnudos,
Árvore sêca.

Horizonte sem fim,
Poeira...

A natureza está em ruínas.

Há pobreza de côres.

O Pintor usou uma só côr:
Cinzento...

Formas contorcidas,

Mirradas,

Enlouquecidas pela sêde

Embragadas de luz.

Desespêro...

Volúpia...

Passa uma nuvem,

Lágrimas evaporadas?

Não sei...

Galhos aduncos sobem aos ceus.

Tentam segurar a ilha ambulante

E beber água gasosa

Não conseguem,

Soluçam,

Estalam...

As formas vão se gastando

Estalando,

Estalando...

O rio murchou,

E um caminho de areia,

Ficou...

Até os micróbios suicidaram.

Só as pedras vivem,

Tomam banho de sol

O tempo corroi os dias...

E a natureza continúa de castigo.

Porque?

Não sei...

Só as pedras sabem,

Mas estão mudas.

Cortaram-lhes a lingua.

Kokay

Carta do Além

MY LOVE...

Meu amor, minha flôr de quiabo, my darling, I love you.

Embora pareça incrível, mas é verdade... estou loucamente apaixonada por tí. Hoje estou com o coração amassacrado, espedaçado, estraçalhado, emblocado, pelo fato que se ocorreu ontem.

My love, vamos passar por cima disso tudo? Vamos esquecer o passado e vivermos, apenas o presente, idealizando o futuro?

Querido, juro ser fiel até que a morte nos separe. E até nos unirmos conjugalmente,

"O BONDE"

DIRETORIA RESPONSÁVEL

Diretor — Alberto M. Alonso

Redator Chefe — Ernani L. Hartung

Gerente — Guy P. de Freitas

ASSINATURA

Anual Cr\$ 20,00

Semestral Cr\$ 10,00

Exterior . . mais Cr\$ 5,00

Avulso Cr\$ 0,50

Atrazado Cr\$ 0,60

REDAÇÃO

Escola Superior de Agricultura

Viçosa, Minas Gerais

Impresso na Tipografia São José

Rua Artur Bernardes

NOTIFICAÇÃO

Devido ao fato de ainda não haver candidatos às Eleições para o cargo de Diretor e Gerente de «O Bonde», a atual diretoria resolveu adiá-las «sine-die», e, ao mesmo tempo, convocar uma assembleia geral dos Snrs. Assinantes para 4ª. feira próxima, dia 19, após a Reunião Geral, afim de, em convenção, solucionar este caso.

Chuvas de Verão

O Departamento Teatral do D.A., cumprindo sua finalidade, levará á cena, no próximo dia 17, segunda-feira, no Cine Brasil, a comédia Chuvas de Verão, de Luiz Iglésias. Haverá duas sessões.

Os ingressos poderão ser adquiridos diariamente, das 12, às 12,45 horas na bilheteria do Cine Brasil, ou então com os colegas Ernani L. Hasturg e Fernando A. Corrêa da Costa, na Escola.

eu só peço uma coisa: pense em mim.

Good bye, my love. Vou despedir-me porque minha voz está prêsa pela emoção que me possui ao me dirigir ao «great love of my life». (Entende English?)

Da tua, sempre tua, eternamente tua...

N. da R.: - Oferece-se um «Bouquet de flores de quiabo» a quem nos disser quem é o destinatário.

Esportivas

Conforme já havíamos noticiado realizaram-se, de 3 a 6 deste, as Competições entre as turmas do Gammon e da Esav, nesta Escola.

Infelizmente, por motivos alheios a nossa vontade, o Grambery, não participou das contendidas desportivas deste ano.

Contudo, tal acontecimento não veio milindrar o brilho das competições.

O torneio promovido pela A. E. E., entre o Instituto Gammon e a Esav não foi, apenas, uma disputa esportiva, mas, também, uma confraternização entre dois grupos de uma mesma geração e entre duas instituições que estão ligadas, de há muito, por sólidos laços de amizade e simpatia. E que ótima turma o Gammon nos enviou, formada por rapazes de espírito jovial e alegre, que tão bem se adaptaram ao nosso meio! As duas turmas se uniram, e, embora adversárias nos esportes, aumentaram os laços de camaradagem, solidificaram a amizade e fizeram brilhar, mais intensamente, os nomes de ESAV e Gammon.

Parabens, a vocês, gammonenses, que tão bela figura aqui fizeram e que, com sua presença, tornaram inesquecível a competição de 1949.

Esta foi, sem dúvida, emocionante e, talvez, a mais sensacional destes últimos anos. Tínhamos pouca esperança no atletismo e futebol, não se há de negar, e confiávamos em nossa vitória no basquete e volei. Entretanto, vencemos muito bem o atletismo, o futebol e o basquete, perdendo, o volei.

A competição teve início no dia 3, á tarde, com desfile dos atletas e hasteamento do Pavilhão Nacional. Iniciou-se, em seguida, a competição com as provas de atletismo. Nos dias seguintes continuaram as provas e os jogos, encerrando-se a competição no dia 6. Este dia foi, incontestavelmente, o de maiores emoções, com a nossa vitória espetacular 4x400, que decidiu o atletismo, e a emocionante vitória do nosso quadro, no futebol.

ATLETISMO

100 metros — 1º. e 2º. lugar — Zé Pinto e Fausto — Gammon 3º. e 4º. — Nagem e Jaraguá — Esav.

E' interessante notar que esta foi a única vitória do Gammon em corridas.

Salto em altura — 1º e 3º. lugar — Pipoca e Pai D'égua — Esav 2º. e 4º. lugar — Millão e Jorge — Gammon

Lançamento de Peso — 1º. e 2º. lugar — Millão e Murad — Gammon 2º. e 3º. lugar — Jurupóca e Pai D'égua — Esav.

Salto Tríplice — 1º. e 3º. lugar — Pipoca e Pai D'égua — Esav 2º. e 3º. lugar — Jairo e Tácito Gammon.

200 Metros — 1º. e 4º. lugar — Nagem e Jaraguá — Esav 2º. e 8º. lugar — Zé Pinto e Fausto — Gammon

Notável a vitória de Nagem, nesta prova.

400 Metros — 1º. e 3º. lugar — Nagem e Giló — Esav 2º. e 4º. lugar — Zé Pinto e Cheiroso — Gammon

Salto c/ vara — 1º. e 2º. lugar — Fausto e Lulú — Gammon 3º. e 4º. lugar — Paliteiro e Pai D'égua — Esav

E' justo salientar o esforço e a fibra de Paliteiro, nesta prova, conseguindo saltar acima de sua marca.

4x100 Metros — Esav: Lolota, Impaludisto, Giló e Jaraguá. Gammon: Fausto, Edmar, Lulú e Zé Pinto.

Esta foi uma das mais emocionantes provas. Realizada uma vez, houve empate, tendo os juizes deliberado nova corrida, para o desempate. E então vencemos, embora esta fôsse uma prova que não esperávamos vencer.

Salto em distancia — 1º. e 3º. lugar — Cheiroso e Tito — Gammon 2º. e 4º. lugar — Pipoca e Pai D'égua.

Arremêso de dardo — 1º. e 3º. lugar — Lulú e Fausto — Gammon 2º. e 4º. lugar — Pai D'égua e Jurupoca — Esav

800 Metros — 1º. e 3º. lugar — Pai D'égua e Charuba — Esav 2º. e 4º. lugar — Chulipa e Minhoca — Gammon

4x400 Metros — 1º. lugar — Esav — Pai D'égua, Impaludismo, Giló e Nagem

2º. lugar — Gammon — Chulipa, Garrote, Zé Pinto e Fausto.

Foi, para nós, esta a prova decisiva do Atletismo, porquanto o Gammon, até o momento, se encontrava a nossa frente, com 9 pontos a mais. Corrida emocionante e notável, com sensacional chegada de Nagem, que nos garantiu a vitória.

1.500 Metros — 1º. e 2º. lugar — Pai D'égua e Charuba 3º. lugar — Minhoca — Gammon.

Resultado do Atletismo:

1º. — Esav — 223 pontos

2º. — Gammon — 206 pontos

BASQUETE

O jôgo de basquete foi realizado, dia 3, após as provas de atletismo. Nossa turma teve uma ótima atuação, destacando-se, principalmente, pelo conjunto e atuação.

O primeiro tempo foi mais emocionante que o segundo, graças ao equilíbrio dos gammonenses que dominaram por vários momentos. Terminou esta primeira fase com o score de 16x15, pró Gammon.

Reiniciando-se o jôgo os Gammonenses fazem a marcação individual, de meio campo, conseguindo sucesso nos primeiros instantes. O quadro da Esav, adotou então, os deslocamentos, desorganizando, completamente, a defesa gammonense e dominam a partida. Resultado — Esav — 37, Gammon — 24.

Quadros e cestinhas:

Esav — Pai D'égua (15), Fogoió (2), Daza (6), Helcio (10), Dominó (4).

Gammon — Fausto, Garrote (2), Tarley (2), Lauro (15), Isnar (5) Milão e Tito.

Atuou o jôgo Deleu, com precisão e imparcialidade.

VOLEY

Esta foi, para nós, a nota triste da competição. Nosso quadro esteve numa tarde infeliz, desorganizado, sem rendimento, ao passo que, os gammonenses se apresentaram bem organizados, com excelentes cortadores e ótimos le-

vantadores. Os quadros foram assim constituídos:

Gammon — Lulú e Milão, Fausto e Wilmar, Tarley e Garrote.

Esav — Fogoió (Yurú) e Pai D'agua, Pitanga (Pau Canta) e Pipoca, Jurupoca e Rive.

Resultado: *Gammon*—2x0 (15x5 e 15x3).

FUTEBOL

Finalmente encerrou-se, brilhantemente, esta competição, com uma magnífica partida de futebol.

Não foi, propriamente, uma partida disputada com técnica apenas, mas sim, com muito ardor e «sangue», por ambas equipes. A do *Gammon* parecia ter mais conjunto, no entanto, foi contrabalançado pela vontade de vencer dos nossos rapazes.

Na equipe do *Gammon* notou-se uma defeza mais bem organizada que a linha de ataque. Entre os nossos tôdas as linhas estiveram firmes, sendo que o ataque ganhou mais agressividade no 2º tempo, com a substituição de Kunka, por Expedito.

A arbitragem de Afranio foi boa, procurou reprimir o jôgo violento. Seu ponto fraco foi ter paralizado o jôgo, demasiadamente.

Terminou a partida com nossa vitória de 3x2; o tentos foram marcados por: Canção, Expedito e Yurú (*Esav*) e Lauro (2) do *Gammon*.

As equipes participaram da pelêja assim constituídas:

Gammon — Camargo, Zé Pinto e Delão; Tarley, Brasileiro e Edmar; Dalmi, Lauro, Chumbinho, Fausto e Alvinho (Farnese).

Esav — Bufo, Rive e Calumby; Favela, Meigo e Fogoió; Biela, Canção, Helcio, Yurú e Kunka (Expedito).

Resultado final da Competição

1º. lugar — *Esav* — 3 (Atletismo, Basquete e Futebol)

2º. lugar — *Gammon* — 1 (Voley).

E o Brasil Marcha...

(Continuação da 1ª. página)

dedicar-se, de fato, ao melhoramento de nossa vida rural, pois, dela depende todo o progresso do país.

É incrível que numa nação enorme como a nossa e quase “essencialmente agrícola”, à agricultura caibam apenas 2% da Receita, à Educação e Saúde, 8% e às Forças Armadas, 75%!

Ao passo que muitos produtos vegetais e animais se perdem nas fontes de produção, por falta de meios de transporte, o Exército Nacional deixa que apodreçam, expostos ao sol e à chuva, centenas de caminhões, que custaram ao país rios de dinheiro. Necessitamos de estradas, de habitações, de transportes, de alimentos. Enquanto isso, milhares de soldados, nas grandes e pequenas cidades, fazem concorrência as populações, agravando-lhes a situação. Seria ideal que os Regimentos e quartéis ficassem afastados das cidades, formando verdadeiras comunidades rurais, com produção agrícola, educação dos soldados que são retirados de seus afazeres nas fazendas e que auxiliassem, também, na construção de estradas, pontes, etc.

No entanto, o que acontece é justamente o oposto. Cada dia, maior se torna o número dos que vivem às expensas do Estado.

Dirá alguém, que tal número é necessário à manutenção da ordem interna.

Na verdade as Forças Armadas revelam-se de grande importância em nossos últimos acontecimentos políticos, no que, diga-se de passagem, foram grandemente auxiliadas pela índole pacífica de nosso povo. E' bom que saibamos quantos cadetes formam-se, anualmente, numa de nossas Escolas de Guerra. Nada menos de quatrocentos, que passam a receber, incontinenti, Cr\$3.000,00, mensais. Façamos, agora, o cálculo das despesas que êsses quatrocentos irão dar ao Estado, durante o resto de suas vidas.

Num mesmo período de tempo, numa Escola de Agronomia, como a nossa, raramente ascende a trinta o número de diplomados.

O Estado Novo foi um criador, por excelência, de cargos públicos. Assusta-nos saber que a Prefeitura do Distrito Federal emprega 60.000 funcionários, ao passo que a de Nova Iorque, que é município quatro vezes maior, necessita de apenas 6.000.

Naqueles famosos “15 anos”, construíram-se obras suntuárias de fazer inveja à mais rica nação do mundo. Citemos o caso da Universidade Rual do Brasil, que custou, ao país, nada menos de trezentos milhões de cruzeiros. Com igual quantia, ter-se-iam construído trinta Escolas como esta nossa, espalhadas por êsses brasis...

Gastamos imensamente nosso dinheiro e da maneira a mais insensata possível.

A tuberculose e a malária matam milhares de brasileiros, anualmente. Há deficiência extrema de hospitais e assistência médica.

A Legião Brasileira de Assistência e muitas outras instituições têm lutado com denodo no amparo à infância desvalida, mas estão muito longe de sanar as necessidades.

E' confrangedor o nível de educação da maioria de nossa população. Temos, ainda, mais de 60% de analfabetos e necessitamos de 40.000 escolas, pelo menos.

A educação de um povo é de suma importância, pois,

(Continua na 7ª. página)

258120

POST - HUMUS

NOME — Minorca (pronuncia-se Minolca)

N. CIENTÍFICO — Bos Taurus Minhocussus

PSEUDÔNIMO — Luiz C. de Oliveira

PORTE — «Esbéltico»

CABEÇA — Sem utilidade

CORPO — Mais inútil ainda

PERNAS — Feminís

MENTALIDADE — Recalcada

PROFISSÃO — Curandeiro

«Hih rapais, dessa veis eu dô um bruto espáio.., hihi rapais».

Indiscutivelmente os característicos acima seriam dispensáveis. A figura hoje almejada por si só se faz caracterizar.

Aparecido lá das «bibocas» de Jiqueri-paguá, suas aventuras, nesta Escola, se coroaram de êxito inigualável.

Curandeiro nato, suas façanhas são de «quebrar o queixo» a médicos e veterinários. Certa feita fôra chamado para solucionar grave enzootia que dizimava o rebanho de importante fazendeiro. Tão logo fôra chamado, o insigne esculápio prescreve: «É, esta doença é septível, plecisa muito geito polque senão as vaca fica tudo estélica».

Com nosso professor de veterinária manteve fervoroso debate, dizendo que Hernia Umbilical cura-se, apenas, por «sugestionamento»- «Ara, Plofessô: eu culei polco em casa, dessa doença, amalando a cauda dêle com uma páia, dando tleis noses e calafetando o solo.»

Mas suas proezas profissionais não terminam aí. Vejamos seu receituário:

Contra dôr de cabeça- bata-a contra a parede.

Contra mau olhado- outro mau olhado

Contra ventre- virado- tomar, em jejum, 3 copos d'água fria e dar 3 cambalhotas.

Contra espinhela caida- emplasto de angú no local ou fora dele e «chá margoso» continuamente, até melhorar.

Contra aftosa- pôr uma tijelinha de querozene na «nucá» da vaca, na 6ª. feira, antes do sol nascer.

Contra verminoses- mascar três dentes de alho depois de comer doce.

Profilaxia Geral- Rezar macum-bê-bê, três vezes, antes do pôr do sol, em dias chuvosos; jogar três ramos de fedegoso, para trás e, finalmente, pendurar a cabeça de um boi nas «portera» dos currais... e por aí agora...

Grande mestre da arte linguística, troca, infalivelmente, o «r» pelo «l» e vice-versa (Professol, a vaca vai peligá?)

Suas tradicionais voltinhas pela Sta. Rita são conhecidíssimas... Será que a sua Santa é essa?

Enfim, tirando-se tudo isso êle é um bom rapaz, é um rapaz de Linha... da Leopoldina.

«Hih rapais, num fique bravo, sinão vai tê.»

Surucucú

Perfi... Dias

Nome: — Solavanco

Pseudônimo: — J. Claudio Coelho

Olhos: — Envidrados

Corpo: — Opilado

Membros: — Pendulantes

Habitat: — Pocilgas da Ena

Ap. Geral: — Repugnante

Profissão: — Chutador varrido

Solavanco, hoje é você, filhotel..

Francamente, meu velho, V. é bem difícil mesmo, pelo menos na minha modesta opinião de escrevinhador.

Um poeta futurista, como Kokai, ao referir-se a V., talvez empilhasse algo assim:

Chute...

Chato...

Vigarista...

Barato...

Ou, então, para defini-lo decla-

maria seu famoso — «Escremento».

Um filósofo, no entanto, ericunspecto, sentenciaria cheio de sabedoria: Fracasso...

Bem, mas a incumbência de descrevê-lo é minha, de forma que, sem auxílio de filósofos, poetas, literatos, profetas ou outros bichos, tentarei fazê-lo.

Novato que é, procedente da Ena, guarda, ainda na lembrança as belas coisas de lá, a vida de asfalto. Com sua luzitana bigodeira, seu eterno macacão (não menos luzitano), conta-nos seus lendários feitos, dando, a todos, uma explicação sôbre qualquer assunto.

Sua demagogia é acentuada. «Chuta» casos em que êle, o mascote-mór da U.R; o «bombonzinho» das morenas, o paulistinha da Av. Paulista, o Dr. em Máquinas Agrícolas, o «Sócio de favor» do D.A., aparece, entre ministros, diplomatas, magnatas e outros «tubarões», na maior intimidade.

Em assuntos científicos, é o tal. Critica e explica (a seu modo) os problemas de Fisiologia Vegetal. Grande reformador do ensino agrário acha que, em uma Escola Superior de Agricultura, não deviam submeter os «coitados» dos alunos a trabalhos árduos e humilhantes de aração de terras, lida de porcos, vacas e outras atividades campesinas... Como se vê o rapazinho tem mesmo idéias luminosas... é «istrumado» mesmo!...

Dentre os seus admiradores destacam-se Enxurrada e Reposó que, a custo de «Chutes», entretem-se e ficam maravilhados com «tamanho persona».

E os seus «macetes»! Ah! que macetes...

Meu velho, sua história é longa. O Bonde não suportaria carregá-la de uma só vez.

Vamos então, por partes e como esta é a primeira de tão comovente «novela» deixo-lhe, apenas, êste conselho:

Não chute tanto, afinal, a vida aquí já é tão monótona, tão sacrificada... hum!!!

O QUE ELLES E o Brasil Marcha... DISSERAM

(Continuação da 5a. página)

N. da R. — Damos, abaixo, algumas impressões dos gammonenses, a nosso respeito. Infelizmente, por falta de espaço não pudemos tornar público, tôdas.

«MILÃO»

Em minha vida, posso garantir, foi a melhor e mais interessante competição em que já tomei parte.

Quanto às possibilidades de progresso, para a Esav, nos campos de Esportes e Atletismo, julgo as mais promissoras possíveis.

A respeito da sólida amizade que nos une, julgo, simplesmente, «digna de nota». A todos pois, votos de felicidades e um grande abraço do Mata 6.

«BARBUDINHO»

Excusado dizer, que nada temos a queixar dos caros adversários. Não só vocês lutaram com fibra, mas, acima de tudo, com lealdade. Fizemos tudo para vencê-los, e, francamente, foi-nos surpresa, perdermos o atletismo, bem como, ganharmos, tão brilhantemente, o voley.

A todos vocês, a minha saudação pela admirável vitória.

«CHEIROSO»

Foi a maior, sim, foi a maior de tôdas as competições, em que até hoje pude tomar parte e também assistir.

Foi a maior, não só no espírito combativo, como também na lealdade.

Esperando que ambos continuem com os mesmos espíritos, deixo aqui meus sinceros votos de parabens pela brilhante vitória Esaviana.

«LULÚ»

Chegamos à Esav para disputar, como é de costume, uma competição atlético-esportiva. O otimismo era geral. No 1º. dia sofremos um revés no basquete. As provas de atletismo foram bem disputadas, finalizando com uma contagem favorável aos esavianos, que bem a mereceram,

dela decorre sua maior ou menor felicidade. Só podemos atribuir à má educação o caso daquele pobre operário brasileiro, que deixou que a filhinha morresse à míngua de remédios, por não ter dinheiro com que os comprasse. Todavia, não quis vender seu rádio

O ensino, também, infelizmente, decaiu bastante nêstes últimos anos. Com sua decadência veio, irremediavelmente, a queda do caráter e é mesmo alarmante a pouca moral dos jovens e adultos de hoje, agravada, ainda, pelos fatores psíquicos de um após guerra.

Nota-se enorme desorganização em quase todos os setores da administração pública e privada.

Não é de arrepiar, saber-se que na Capital do país morreram mais de 30 pessoas nos desastres de tráfego, quando, em Paris, é coisa rara uma morte em tais condições?

Muito se falou na mudança da Capital para o centro do país, mas parece que o bom senso obrigou os apressados a adiarem seu desejo para ocasiões mais propícias.

Insistimos em afirmar que é o pouco amparo dado pelos governantes à agricultura um dos principais causadores de tôdas essas dificuldades do país.

Se esforços fossem envidados com o fim de, com boa assistência, fixar o homem rural à terra, a situação do Brasil viria a melhorar sensivelmente.

A terra é a base da vida. Com o abandono daquela, esta tende a desaparecer. E quão lamentáveis são as condições de exploração da terra em nosso país! A erosão, a devastação das matas, o descaso às práticas racionais de amanho e de criação mostram-nos, a todo momento, como são relegadas a plano secundário as coisas da agricultura.

Em tôda essa nossa imensa área, não nos restam mais de 8% de terras férteis!

E em cada minuto, toneladas e toneladas de fertilizantes são sepultados nas profundezas oceânicas.

Faz-se mister intensa propaganda sobre todos os problemas agrícolas. Eduquemos o povo, para que não sofram as consequências desastrosas da falta de alimentos. A subnutrição tem maltratado imenso nossas populações. O nível de produção do operário brasileiro caiu, de modo geral, em 50%, de há 10 anos a esta parte.

Nas favelas do Rio, 150 mil almas, oriundas, na maioria, das fazendas do interior, vivem na maior e mais anti-higiênica das promiscuidades. Alí, prolifera rápido o Comunismo, destruidor da dignidade humana.

Combatamos a fome, eduquemos o homem, pois, «só um povo forte, viverá feliz, na abundância».

pela denodada vontade de vencer.

Foi uma grande competição, onde levamos a melhor, apenas no voley. Quanto a camaradagem dos amigos esavianos foi a melhor possível, o que aliás é uma de suas características. Venceram os melhores, e parabens portanto.

«ISNAR»

O que mais me impressionou e mais concorreu para a

nossa derrota foi o «Sangue» esaviano. Graças a êsse «Sangue» tivemos, de fato, uma competição capaz de empolgar os espectadores. A vocês, o meu abraço de despedida.

«DELÃO»

Lamento deixar a amizade Esaviana, para partir. Entretanto, deixo a minha recordação, nestas linhas, como prova daquela. Fui muito bem acatado, e nada mais tenho a dizer.

c.58/120

SOCIAIS

Posse do D. A.

Durante o entretenimento que o Departamento Social desta Associação promoveu, no dia 19 do p. p., foi empossada a nova diretoria. Perante uma seleta assistência o colega J. M. Belo Lisboa passa às mãos de José N. Assad, a flâmula simbólica da Presidência.

Em seguida tomaram parte à mesa os demais membros da Diretoria, para o período 1949/50, que assim ficou constituída:

DIRETORIA

Presidente — José N. Assad.

Secretário Geral — J. M. Condurú.

1º. Secretário — Bento Machado Lobo.

Bibliotecário — Clibas Vieira.

1º. Tesoureiro — J. C. Pompeu Magalhães.

2º. Tesoureiro — José P. de Rezende.

Diretor Cultural — Albert W. Fraisse.

Diretor Social — Guy P. de Freitas.

Diretor Teatral — Fernando A. C. da Costa.

Diretor de Seiva — Mário N. Durão.

Encarregado da Casa do Esaviano — Zalder B. Araujo.

CONSELHO DELIBERATIVO

Geraldo B. Ribeiro

Flamarion Ferreira

Geraldo G. de Barros

Fernando L. F. dos Santos

Fernando L. Guatimosin

Durante o entretenimento tivemos oportunidade de ouvir vários números musicais, magnificamente interpretados por elementos da distinta Sociedade de Viçosa, assim como uma excelente declamação feita pela Senhorinha Silvia Couto. A êste seguiu-se uma noite dançante na sede do D. A., que esteve bastante animada.

GARDEN-PARTY

Arrojada e feliz iniciativa esta da Associação Feminina Effie Rolfs. Arrojada, por ter a primazia de lançar, na Sociedade Viçosense, esta original festa. Feliz, porque vimos serem perfeitamente viáveis tais reuniões sociais.

Não nos consta ter havido alguma

falha, mas, se algo veio macular a beleza daquela tarde primaveril de 25 de setembro, há de se levar em conta que esta foi a primeira de uma longa série de «garden-parties», assim esperamos.

Estão de parabens, as organizadoras daquela divertida tarde.

G. C. M.

Tivemos oportunidade de acompanhar, de perto, o crescimento do Grêmio do Curso Médio da Esav. Vimos os inúmeros esforços que a sua primeira Diretoria emvidou para que não sucumbisse aquilo que há muito era uma necessidade.

O seu empenho, porém, foi bem recompensado: O G. C. M. já é mais uma estrela que brilha no firmamento das organizações esavianas.

Seu mandato, todavia, estava por findar e havia necessidade de sangue-novo na orientação do G. C. M.

Muito se tentou, muito se discutiu, até que, um dia, lançavam-se nomes para as novas eleições. Foram êstes escolhidos a dedo, pois o trilho a ser seguido ainda é longo, e havia necessidade de que os candidatos fossem realmente capazes. E, no dia 26 de setembro, procedeu-se o pleito. Quis a maioria que Meirelles fosse seu presidente.

Finalmente, a 2 de outubro, tomou posse a seguinte Diretoria:

DIRETORIA

Presidente — Júlio M. Neto

Secretário — José N. Lima

Tesoureiro — Alípio L. C. Dias

Dep. Cultural — Agostinho Lobato

Dep. Social — José V. de Melo

Dep. Palestras Agrícolas — Martinho J. Amorim

Dep. Propaganda — Thales G. Fausto

CONSELHO DELIBERATIVO

Ladinor Machado

Antônio L. Arnaut

Antônio M. de Oliveira

Murilo V. de Oliveira

Francisco R. Perdigão

Que os novos membros da Diretoria do G. C. M. tenham uma bela administração, como os que lhes antecederam, são os sinceros votos de «O Bonde».

A. C. A. A.

A Associação Cultural Afonso Arinos fez realizar, com grande

brilho, no dia 5 do corrente, a finalíssima de seu Concurso de Declamações.

Na presença de grande número de representantes da Sociedade de Viçosa, e dos gammonenses, nos sentimos agraciados por seletas músicas entremeadas de excelentes declamações dos colegas que concorriam às provas.

Finalmente, o Sr. Pinto Coelho e Profs. Edgard de V. Barros, Edsod P. de Magalhães, Antônio G. de Oliveira, e Erly D. Brandão, membros da Comissão Julgadora, apresentaram suas resoluções:

1º. Prêmio — Delvo Corrêa

2º. Prêmio — Martinho J. Amorim

3º. Prêmio — Pedro de Moraes

A êstes, indistintamente, «O Bonde» felicita e apresenta efusivos votos para que suas qualidades declamatórias sempre e sempre se aprimorem.

ANIVERSARIANTES

Fizeram Anos:

Em 21-9 — Harrison de Figueiredo, do M-4 e Cesar C. Aguilera do S-8.

Em 23-9 — Luiz Kokay, do S-6 e Romeu Bramberg, do S-4. Na mesma data, a Srta. Nadyr Lopes, da Sociedade Viçosense.

Em 24-9 — Sr. Oswaldo P. Lanna, ex-professor da Esav e Francisco A.R. Perdigão, do M-2.

Em 25-9 — Fernando Vaz de Mello Filho, de M-2.

Em 27-9 — Srta. Otilia G. de Almeida, da Sociedade de Viçosa.

Em 29-9 — Omar R. da Cunha, do M-4

Em 30-9 — Lourival Pacheco, do S-8.

Em 11-10 — José M.F. da Silva, do M-2.

Em 13-10 — Martinho J. Amorim, do M-2.

Em 14-10 — Bernardo B. Netto, do S-2, e Geraldo B. Ribeiro, do S-6.

Farão Anos:

Em 18-10 — Herculano C. Passos, do M-4

Em 26-10 — Geraldo R. Quintanilha, do M-2.

Em 27-10 — Luiz Noguchi, do S-8.

Em 29-10 — Sra. Olivan Taveira, e Sra. João da Costa Dias, ambas da Sociedade de Viçosa.

A todos os aniversariantes, «O Bonde» apresenta sinceros votos de felicidade